

gãmines, até onde a longaminidade possa ir. Mas, se prepotência e subserviência é o que se nos oferece, eu direi, Sr. Presidente, que o Partido Libertador combate a prepotência e repele a subserviência. O Partido Libertador retoma o seu lugar na planície razeira onde sempre pelejou e que, em rigor nunca abandonou.

Não quer dizer isto que a nossa oposição seja sistemática. Desconhecemos esta oposição, porque combatemos os erros e os vícios dos homens, mas não os homens como criaturas humanas. Daremos, pois, ao Sr. Presidente da República a colaboração da nossa crítica. Dar-lha-emos ainda que a não queira ele receber e tanto mais decididamente quanto mais relutar em aceitá-la.

E' este um dever elementar. Dever para com o Brasil e para com a Democracia. Segura não está a Democracia em nosso país. O fascismo foi esmagado nos campos de batalha, mas extirpado não foi do coração dos homens. E' a luta eterna entre a luz e as trevas, a liberdade e a servidão. Não há quem não esteja percebendo o renascer das tendências totalitárias, que quase afogaram a humanidade num mar de fogo e sangue. Mas combater o totalitarismo é, antes de mais nada, Sr. Presidente, combater o seu melhor aliado, o que lhe abre as portas da cidadela democrática: a falsa democracia.

Contra ela combatemos sempre. E ainda há pouco, a combatemos extremamente na Assembléa Constituinte, procurando dar ao País um regime verdadeiramente democrático, em lugar da ditadura eletiva que temos tido. Contra ela combateremos sempre, combatendo-a tanto nos seus homens, como nas suas instituições. *(Muito bem; muito bem. Palmas)*